



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

## Teletrabalho e Subjetividade: “Do controle exercido ao controle percebido”

Monise Ravena Gomes de Paiva

Graduanda em Administração – Universidade Federal do Piauí - UFPI – moniseravena@hotmail.com.

Verônica Ana Gonçalves Borges

Graduanda em Administração – Universidade Federal do Piauí - UFPI – veronicaborges09@hotmail.com.

Carlos Eduardo Valdivino de Carvalho

Graduando em Administração – Universidade Federal do Piauí - UFPI – e.dupfy@hotmail.com.

**Resumo:** A reestruturação produtiva transformou intensamente a organização do trabalho, fazendo surgir novos modelos de gestão, entre elas a jornada flexível de trabalho, afetando diretamente não só as organizações, mas as relações sociais e a subjetividade dos indivíduos que as compõem. O presente estudo objetivou analisar a influência da jornada flexível de trabalho na subjetividade de pessoas inseridas na modalidade teletrabalho, a partir da percepção dos vendedores comerciais de Picos e macrorregião. Para isto, foi realizado um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa mediante uma entrevista semi-estruturada através de uma pesquisa de campo e estudo de caso. Após a coleta dos dados, prosseguiu-se com a interpretação e análise dos dados através da análise de discurso, estabelecendo um comparativo entre as atividades desenvolvidas por estes trabalhadores em empresas flexíveis e não flexíveis, baseando-se nas cinco categorias de sequestro da subjetividade desenvolvidas por Faria e Meneghetti (2007). Os resultados encontrados mostram que o trabalho flexível influencia na subjetividade do trabalhador, através de seus mecanismos controladores, que manipulam a subjetividade do indivíduo, ou seja, a forma que este percebe o meio à sua volta, havendo assim o sequestro da sua subjetividade.

**Palavras chave:** Reestruturação Produtiva; Jornada de trabalho flexível; Controle; Subjetividade.

### 1. Introdução

O mundo do trabalho é marcado por constantes transformações que interferem não só nas organizações, mas nas relações sociais e nos indivíduos que as compõem, afetando diretamente sua vida profissional e pessoal (RAMOS, 2009). Entre elas a reestruturação possibilitou a modificação de sobremaneira dos regimes de produção e a subjetividade dos trabalhadores, através de políticas Neoliberais e intensificação do uso de tecnologias.

A jornada de trabalho flexível é decorrência das mudanças da reestruturação produtiva. Trata-se de uma forma de organização do trabalho baseada na “valorização do sujeito trabalhador”. Esta nova forma de gestão teve seu apogeu na empresa Toyota, no Japão. É nesse contexto que surge o Teletrabalho um trabalho a distancia com uso de tecnologia (LACOMBE, 2011). Essa nova situação exigiu um novo método de controle que não interferisse no espaço de liberdade criado pela flexibilização (FOURNIER 1999 apud COSTA, 2004, p. 21).

Objetivando isso Faria e Meneghetti (2007) entendem que as organizações se apoderam de forma planejada da subjetividade do indivíduo através de cinco categorias, a saber: a) Sequestro pela identificação – O individuo tem seu pensamento adaptado ao pensamento da empresa; b) Sequestro pela essencialidade valorizada – Crença de não remoção pela organização devido ao mérito; c) Sequestro pela colaboração solidaria – Os vínculos entre grupo e individuos são desenvolvidos para que este contribua com a empresa; d) Sequestro pela eficácia produtiva – O trabalhador busca melhores resultados do que os previstos; e) Sequestro pelo envolvimento total – O trabalhador se entrega aos objetivos da empresa em troca de benefícios.

A pesquisa se baseia na perspectiva do trabalhador, pois, segundo Costa (2004) os discursos e práticas da acumulação flexível são implementadas, para formatação de



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

subjetividades e criação de indivíduos certos. Então cabe questionar: Como a flexibilização da jornada de trabalho influencia a subjetividade de pessoas inseridas na modalidade teletrabalho, a partir da percepção dos vendedores comerciais de Picos e macrorregião?

## 2. Procedimentos Metodológicos

Para o estudo foi realizado uma pesquisa social, qualitativa. Descritiva e exploratória para os fins e pesquisa de campo e estudo de caso para os meios (VERGARA, 2007). O caso, multinacional Alpha, empresa alimentícia que está no mercado há 69 anos atua na venda de carnes processadas e *in natura*. No Piauí o população se constitui de dezesseis indivíduos, destes foi retirada uma mostra por acessibilidade e não probabilística de quatro indivíduos.

O dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada presencialmente ou por telefone, e se encerrou por critério de saturação (LAVILLE E DIONNE, 1999). Utilizou-se a análise de discurso dos dados divididos em cinco categorias previamente definidas na introdução por Faria e Maneghetti (2007) e comparação das vivencia na empresa flexível e não flexível.

## 3. Resultados e discussões

Dessa forma, no sequestro pela identificação verifica-se a motivação dos teletrabalhadores pelo aperfeiçoamento contínuo, para que contribuam com a organização flexível, já que se identificam com a mesma. No sequestro pela essencialidade valorizada, os teletrabalhadores se sentem importantes para a empresa flexível e apresentam um sentimento de estabilidade e as demissões são vistas como culpa do próprio funcionário.

Já no sequestro pela colaboração solidária, os teletrabalhadores não percebem o controle exercido pelo grupo ou pelo supervisor, acreditam haver um clima de amizade na empresa flexível, onde todos se ajudam, mas os indivíduos se responsabilizam pelo seu desempenho. No sequestro pela eficácia produtiva, o teletrabalhador passa a trabalhar mais para superar a meta em busca de vantagens financeiras e *status*. No sequestro pelo envolvimento total o teletrabalhador é sequestrado por valores sociais e privilégios financeiros oferecidos pela empresa flexível.

## 4. Considerações finais

O estudo permite concluir, segundo o referencial abordado, que a jornada flexível de trabalho interfere na subjetividade do teletrabalhador. Os indivíduos são induzidos aos objetivos da empresa. Confirmando, assim, o sequestro da subjetividade exercido empresa flexível comparando-se com a empresa não flexível. Este sequestro se dá como forma de controle moderno que possibilita direcionar esforços dos trabalhadores, mesmo estando à distância do ambiente fechado da empresa, através da indução a construção de um novo entendimento do trabalho que o leva a intensificação dos esforços físicos e exaustão do intelecto, transformação de horas sociais, comprometimento e aceite das responsabilidades inerente a empresa.



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

## 5. Referências

COSTA, I. de S. A. da. **Poder/saber e subjetividade na construção do sentido do teletrabalho**. 2004. 124f. Tese (Doutorado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, FGV, Rio de Janeiro, 2004. disponível Em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3273/Capaetc2.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 de agosto de 2013;

FARIA, J. H. de. **Economia política do poder**, v. 1. 7 reimpr. Curitiba: Juruá, 2011;

FARIA, J. H. de; MENEGHETTI, F. K. O sequestro da subjetividade. In. FARIA, José Henrique de. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 45 - 67;

LACOMBE, F. J.. M. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. 2º.ed. São Paulo: Saraiva, 2011;

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RAMOS, G. **Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2009;

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.